

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

Três parasitas que causam prejuízos bilionários à pecuária brasileira



Três parasitas que causam prejuízos bilionários à pecuária brasileira

Parasitas são organismos que dependem de um hospedeiro para sobreviver, alimentando-se de seus recursos e, muitas vezes, comprometendo sua saúde. Na pecuária, esses agentes causam perdas expressivas. "A estimativa é de que os prejuízos anuais ultrapassem os R\$ 80 bilhões por ano", alerta o médico veterinário Felipe Pivoto, gerente de serviços técnicos de bovinos e equinos da Vetoquinol.

Entre os principais vilões estão três parasitas com forte impacto na saúde do rebanho e na rentabilidade da atividade: o carrapato-do-boi (*Rhipicephalus microplus*), a mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) e os nematoides gastrintestinais.

O carrapato-do-boi é um ectoparasita hematófago que pode disseminar doenças ao rebanho e ser facilitador do desenvolvimento da miíase. Em infestações severas, compromete o ganho de peso e a produtividade dos animais, além de atuar como vetor de doenças graves, como a Tristeza Parasitária Bovina (TPB). O impacto econômico estimado dessa praga chega a R\$ 6 bilhões por ano no Brasil.

A mosca-dos-chifres, também hematófaga, pode picar um bovino de 15 a 40 vezes por dia, provocando estresse, queda na ingestão de alimentos e, em casos extremos, anemia. Seu impacto financeiro é ainda mais elevado: aproximadamente R\$ 15 bilhões anuais, devido à redução no desempenho zootécnico dos animais.

Os nematoides, por sua vez, são endoparasitas que se alojam no trato gastrointestinal dos bovinos e estão presentes em praticamente todas as pastagens brasileiras. Estima-se que eles reduzam em até 20% a absorção de nutrientes, resultando em perdas econômicas de cerca de R\$ 42 bilhões por ano.

Manter a saúde do rebanho é

essencial para garantir a produtividade e a sustentabilidade da pecuária, além de potencializar a genética e nutrição dos animais. O controle eficaz de parasitas depende do uso de um endectocida de alto desempenho. E o caso de Bullmax® Premium, endectocida injetável da Vetoquinol formulado com fluzuron e eprinomectina – combinação potente contra nematoides, carrapato-do-boi e mosca-dos-chifres.

"A tecnologia avançada de Bullmax® Premium oferece alta eficácia antiparasitária. Com essa solução, a Vetoquinol reforça seu compromisso com a saúde do rebanho nacional, promovendo bem-estar animal e maior rentabilidade para o pecuarista", ressalta Pivoto.

Sobre a Vetoquinol Saúde Animal

A Vetoquinol Saúde Animal está entre as 10 maiores indústrias de saúde animal do mundo, com presença na União Europeia, Américas e região Asia-Pacífico. Em 2023, o faturamento global foi de € 529 milhões. Com expertise global conquistada ao longo de mais de 90 anos de atuação, a empresa também cresce no Brasil, onde expande suas atividades desde 2011. Grupo independente, a Vetoquinol projeta, desenvolve e comercializa medicamentos veterinários e suplementos destinados à produção animal (bovinos e suínos), animais de companhia (cães e gatos) e equinos. Desde sua fundação, em 1933, na França, combina inovação com diversificação geográfica.

O crescimento do grupo é impulsionado pelo reforço do seu portfólio de soluções associado a aquisições em mercados de alto potencial de crescimento, como a brasileira Clarion Biotecnologia, incorporada em 2019.

No Brasil, a Vetoquinol tem sede administrativa em São Paulo (SP) e planta fabril em Aparecida de Goiânia (GO), atendendo todo o território nacional. Em termos globais, gera mais de 2,5 mil empregos.

AFINAL: O QUE É SUCESSÃO PATRIMONIAL?

A sucessão patrimonial é um tema de extrema relevância no direito civil, especialmente quando falamos sobre a transmissão de bens, direitos e obrigações de uma pessoa após sua morte. Trata-se do processo legal por meio do qual o patrimônio de uma pessoa falecida — o chamado "autor da herança" — é transferido aos seus herdeiros ou legatários.

No Brasil, esse processo é regulado principalmente pelo Código Civil e pelo Código de Processo Civil. A sucessão pode ocorrer de duas formas: sucessão legítima e sucessão testamentária.

SUCESSÃO LEGÍTIMA.

A sucessão legítima ocorre quando o falecido não deixa testamento. Nesse caso, a lei determina quem são os herdeiros e em que ordem eles recebem os bens. Os herdeiros legítimos são divididos em classes, sendo a primeira delas composta pelos descendentes (filhos, netos), concorrendo com o cônjuge sobrevivente, se for o caso. Em seguida, vêm os ascendentes (pais, avós) e, na ausência destes, o cônjuge sobrevivente. Só na ausência de todos esses é que os colaterais (irmãos, tios, sobrinhos) são chamados à sucessão.

SUCESSÃO TESTAMENTÁRIA.

Já a sucessão testamentária ocorre quando o falecido deixou um testamento válido. Nesse documento, a pessoa pode dispor de até 50% de seu patrimônio — a chamada parte disponível — para quem desejar, inclusive pessoas que não sejam parentes. A outra metade, chamada de legítima, deve obrigatoriamente ser destinada aos herdeiros necessários (descendentes, ascendentes e cônjuge).

INVENTÁRIO E PARTILHA.

A sucessão patrimonial é formalizada por meio do inventário, que pode ser judicial ou

extrajudicial. O inventário é o processo que apura os bens, direitos e dívidas do falecido, para que se possa proceder à partilha entre os herdeiros.

O inventário judicial é obrigatório quando houver testamento, herdeiros menores ou incapazes, ou quando houver discordância entre os herdeiros. Já o inventário extrajudicial, feito em cartório, é permitido quando todos os herdeiros são maiores, capazes e estão de acordo com a partilha.

DÍVIDAS E OBRIGAÇÕES.

Importante destacar que os herdeiros não herdam apenas os bens, mas também as dívidas do falecido, porém até o limite do valor da herança. Isso significa que o patrimônio pessoal dos herdeiros não pode ser atingido para o pagamento de dívidas do falecido.

PLANEJAMENTO SUCESÓRIO.

Para evitar conflitos familiares, custos elevados e longas disputas judiciais, é recomendável o planejamento sucessório. Trata-se de um conjunto de medidas legais adotadas em vida, como a elaboração de testamento, a criação de holding familiar ou doação com reserva de usufruto, com o objetivo de organizar previamente a sucessão dos bens.

A sucessão patrimonial é um tema que afeta diretamente todas as famílias, independentemente de classe social. Entender suas regras e possibilidades é essencial para garantir segurança jurídica, respeito à vontade do falecido e harmonia entre os herdeiros. Buscar orientação jurídica especializada é sempre o melhor caminho para lidar com essas questões com tranquilidade e legalidade.

Dr. Caius Godoy, Advogado Especialista em Holdings Familiares. Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



AMÉRICA DO SUL

O segundo painel do evento, intitulado "América do Sul no Comércio Global: Oportunidades e Barreiras" durante a 2ª Cúpula Agro Global Sul-Americana, realizada dia 24, no Congresso Nacional da Argentina, reforçou a importância da integração regional diante de mudanças geopolíticas, exigências ambientais e transformações tecnológicas. Moderado pela deputada argentina Germana Figueroa Casas, integrante do Espaço Legislativo Interpartidário do Agro (ELIA), o painel contou com representantes do Brasil, Colômbia e Paraguai.

AGRO GLOBAL NO BRASIL

A 1ª edição da Cúpula Agro Global foi realizada em 2024, na sede da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), em Brasília. O encontro teve como destaque a união dos países sul-americanos para enfrentar barreiras protecionistas impostas pela União Europeia e avançar no diálogo sobre o acordo Mercosul-UE. Também foram discutidos temas como desenvolvimento sustentável, políticas comerciais, boas práticas e inovação no setor agropecuário da região. Na ocasião, participaram parlamentares e líderes de entidades privadas do agro da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Brasil.

COOPERAÇÃO REGIONAL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu, o presidente da República do Chile, Gabriel Boric, em visita oficial de Estado, em Brasília (DF). Na ocasião, foram assinados 13 acordos e memorandos entre os dois países em diversas áreas como justiça e segurança pública, defesa, ciência e tecnologia, cultura, pesca e aquicultura, agricultura, pecuária e inteligência artificial. As relações entre Brasil e Chile caracterizam-se pelo dinamismo do intercâmbio comercial e empresarial.

PLANO SAFRA 2025/2016

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil entregou, ao Ministério da Agricultura (Mapa), o documento com as principais propostas para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2025/2026. O documento foi entregue pelo diretor técnico da CNA, Bruno Lucchi, ao secretário de Política Agrícola do Mapa, Guilherme Campos. O material com as propostas foi construído em conjunto com as Federações de agricultura e pecuária dos Estados, sindicatos rurais, produtores e entidades setoriais.

MERCADO HORTIGRANJEIRO

A boa produção da safra das águas continua influenciando nos preços de comercialização da batata nos principais mercados atacadistas. Desde dezembro do ano passado, as cotações do produto estão em queda. E em março não foi diferente. De acordo com levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a redução na média ponderada das principais Centrais de Abastecimento (Ceasas) analisadas foi de 5,34%.

PEIXE EXPORTADO PELO BRASIL

As exportações brasileiras de peixe no primeiro trimestre de 2025 foram as maiores dos últimos anos. O volume exportado foi de mais de 3.900 toneladas, aumento de 89% com relação ao mesmo período do ano passado. Em faturamento, houve crescimento ainda maior: de 112%, chegando a mais de US\$ 18,5 milhões.

MORANGOS

A safra de morangos tem crescido e com a adoção de novos sistemas de produção e tecnologias no pós-colheita, a rentabilidade da cultura também vem aumentando. Minas Gerais e São Paulo lideram este mercado, representando cerca de 66% da produção nacional, segundo dados da Embrapa e da Cepea/Esalq/USP, mas o cultivo do morango vem crescendo também em outras regiões, como o Sul do país.

INSTITUTO DO SERVIÇO EXTERIOR ARGENTINO

Falando diante de estudantes do Instituto do Serviço Exterior Argentino, da academia diplomática argentina, membros do corpo diplomático argentino e funcionários da Chancelaria de seu país, o Diretor Geral do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Manuel Otero, ressaltou o valor estratégico do setor agrícola na América Latina e no Caribe. A conferência aconteceu no auditório do ISEN, no prédio do Ministério das Relações Exteriores da Argentina. O evento foi apresentado pelo Embaixador Marcelo Buffetti e encerrado por José Martins, presidente da Bolsa de Cereais de Buenos Aires, que, com 170 anos de história, é a entidade empresarial mais antiga do país. (Com informações de assessorias)

Exportação de amendoim tem controle reforçado flexibilizado pela União Europeia



Dados apresentados no evento "Amendoim Brasileiro: entregando qualidade do campo à indústria" mostram que a melhora na qualidade do amendoim brasileiro promoveu flexibilização das exigências da União Europeia (UE) nas exportações.

O Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (Dipov), do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), destacou avanços no autocontrole da produção nacional de amendoim no evento realizado nos dias 15 e 16 de abril, na região da Alta Mogiana, em São Paulo.

O diretor do Dipov, Hugo Caruso, destacou que a redução expressiva da ocorrência de aflatoxinas — substâncias tóxicas produzidas por fungos — foi um marco para o setor. Em 1998, o Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC) indicava que 80% das amostras de amendoim apresentavam contaminação. Esse índice caiu para menos de 20% a partir de 2013, reflexo de ações de fiscalização e investimentos em autocontrole pelas indústrias.

Graças a essa evolução, em junho de 2024, a União Europeia retirou o amendoim e a castanha-do-Brasil do Anexo I do Regulamento de Execução (UE) 2019/1793, que previa controle reforçado sobre esses produtos. Agora, as exportações brasileiras são submetidas apenas aos níveis regulares de inspeção.

Apesar da flexibilização, o Dipov continuará o monitoramento. Em 2024, três amostras apresentaram índices de aflatoxina acima dos limites permitidos. Caruso alertou que, caso o desempenho do setor regreda, os controles poderão voltar a ser mais rígidos. "Em função dessa manifestação do bloco, não se justifica um nível reforçado de controles oficiais a esses produtos, adotado desde 2021", explicou.

image/jpeg
Promovido pela Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacau, Amendoim, Balas e Derivados (Abicab), com participação de representantes do Mapa, Anvisa, ApexBrasil, Itai e do setor privado, o encontro, também promoveu visitas a plantações, indústrias,

cooperativas e unidades de processamento em Ribeirão Preto, Luís Antônio, Jaboticabal e Borborema. Além de Caruso, participaram do evento a coordenadora-geral da Qualidade Vegetal, Helena Pan Rugeri, o superintendente do Mapa em São Paulo, Estanislau Steck, e auditores fiscais que atuam na fiscalização de produtos vegetais da região.

EVOLUÇÃO NO SETOR DO AMENDOIM

A mudança nas exigências de controle efetivou-se em junho de 2024, mas o Mapa segue monitorando o setor. A Lei nº 14.515/2022, conhecida como Lei do Autocontrole, exige que os produtores comprovem suas ações para garantir a inocuidade, sanidade e qualidade dos produtos.

image/jpeg
Segundo a ApexBrasil, o Brasil produziu 875,2 mil toneladas de amendoim em 2023, representando 2,3% da produção mundial e ocupando a 7ª posição no ranking global. Desde 2014, o setor cresce, em média, 9% ao ano.

Em 2001, o setor criou o Programa Pró-Amendoim, que lançou o selo Abicab, certificando produtos em conformidade com os padrões de segurança e qualidade, auditados por organismos externos.

São Paulo é o maior produtor nacional, com destaque para as regiões da Alta Mogiana e Alta Paulista. Na Alta Mogiana, o amendoim é consorciado com a cana-de-açúcar, contribuindo para a recuperação do solo ao fixar nitrogênio. Na região de Tupã, a cultura é usada na reforma de pastagens. Mais recentemente, a produção também avançou para os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Ana Maio

Assessora de Comunicação

Superintendência de Agricultura e Pecuária de São Paulo (SFA-SP)

Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)

Telefone 11 3787-5506 / 5501 / 5500

AGRO CARTOON

PICAZO

FOI REALIZADA NA ARGENTINA A 2ª CÚPULA AGRO BLOBAL SUL-AMERICANA TRATANDO DA IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO REGIONAL



2º CUMBRE SUDAMERICANA Agro Global

DESENHO: AGÊNCIA FPA / INTERNET

589/25

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

Conab prevê produção de 663,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2025/26

O ciclo 2025/26 de cana-de-açúcar tem produção estimada em 663,4 milhões de toneladas, volume 2% inferior quando comparado com o obtido na última temporada. A área destinada para a cultura se mantém relativamente estável em relação a 2024/25, com um ligeiro aumento de 0,3% chegando a 8,79 milhões de hectares. Já a produtividade média dos canaviais está estimada em 75.451 quilos por hectares, uma queda de 2,3% quando comparada com a última safra. Essa redução se deve às condições climáticas desfavoráveis durante as fases de desenvolvimento das lavouras em 2024. Os dados estão no 1º Levantamento da Safra de Cana-de-açúcar 2025/26 divulgado nesta terça-feira (29) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A queda da colheita esperada para a região Sudeste, principal região produtora da cultura, afetou a redução da produção nacional. Na região, é esperada uma queda na colheita de cana neste ciclo de 4,4% quando se compara à safra 2024/25, totalizando 420,2 milhões de toneladas. A região registrou uma condição climática desfavorável durante o desenvolvimento das lavouras, sobretudo em São Paulo, onde, além das baixas pluviosidades e altas temperaturas, foram registrados focos de incêndios, que afetaram parte dos canaviais. Esse cenário influenciou negativamente a produtividade média

em 3,3%, estimada em 77.573 kg/ha. Além do menor desempenho das lavouras, a Conab também estima uma redução na área colhida.

Já no Centro-Oeste, a segunda região que mais produz cana-de-açúcar no país, tem a estimativa para esta safra de produzir 148,4 milhões de toneladas. O volume representa um crescimento de 2,1% sobre o ciclo 2024/25, influenciado pelo aumento da área cultivada em 3,4% chegando a 1,91 milhão de hectares. Esse incremento compensa a perda esperada na produtividade média de 1,2%, projetada em 77.574 quilos por hectare, decorrente de condições climáticas menos favoráveis durante a fase evolutiva das lavouras.

Na região Sul, a produtividade tende a se manter estável, em torno de 69 mil quilos por hectare. Já a área deve apresentar uma elevação de 2,3%, chegando a 497,1 mil hectares, o que resulta em uma produção de 34,4 milhões de toneladas.

Já no Nordeste do país, onde as lavouras estão na fase de crescimento com previsão do início da colheita a partir de agosto, o incremento de área e a expectativa de melhores produtividades deverão aumentar a produção em 3,6%, com expectativa de colheita em 56,3 milhões de toneladas.

Cenário semelhante é encontrado na região Norte. A expectativa de uma maior área destinada ao setor sucroenergético e melhora na produtividade, estimada em 82.395 kg/ha com o fator climático favorável, aponta para uma produção de 4,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

Subprodutos – Mesmo com a redução na safra de cana no atual ciclo, a expectativa é de um incremento na produção de açúcar, podendo chegar a 45,9 milhões de toneladas. Caso o volume se confirme ao final do ciclo, esta será a maior fabricação do produto na série histórica da Conab.

Por outro lado, a produção de etanol, somados os derivados da cana-de-açúcar e do milho, tende a apresentar redução de 1% em relação à safra anterior, estimada em 36,82 bilhões de litros. Quando se analisa apenas o combustível oriundo do esmagamento da cana-de-açúcar, a diminuição chega a 4,2% influenciado pela menor estimativa de colheita da matéria-prima. Essa queda é compensada pelo aumento da fabricação do etanol a partir do milho, que deverá ser acrescida em 11%.

Mercado – A safra 2025/26 traz um cenário de expectativas positivas ainda que marcado por desafios climáticos, sobretudo para o açúcar, pois a competitividade brasileira no mercado inter-

nacional segue elevada, tendo em vista os custos de produção relativamente baixos e a possibilidade de menor oferta em outros grandes produtores, como a Índia e Tailândia, por exemplo. Neste panorama, a manutenção dos embarques em patamar robusto é esperada.

Já no etanol, internamente a demanda continua vinculada à competitividade frente à gasolina e às políticas de precificação de combustíveis. Destaque para o aumento do combustível fabricado a partir do milho. Nos últimos anos, o setor tem expandido a capacidade de processamento do cereal, diversificando a matriz de combustíveis renováveis e garantindo maior estabilidade de preços. Para a safra 2025/26, essa expansão tende a prosseguir, ajudando a suprir a crescente demanda interna e dando suporte ao mercado mesmo quando a disponibilidade de etanol de cana estiver reduzida

Os dados do 1º Levantamento da Safra 2025/26 de cana-de-açúcar e as condições de mercado do açúcar e etanol podem ser acessados no Boletim divulgado na página da Companhia.

Mais informações para a imprensa:
Gerência de Imprensa
(6 1) 3 3 1 2 -
6338/6344/6393/2256/6364/6389
imprensa@conab.gov.br

Governo de SP anuncia regulamentação inédita que permite aos produtores rurais usarem faixas de domínio de rodovias estaduais para ampliar áreas de plantio

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, anunciou nesta terça-feira (29), durante visita à 30ª edição da Agrishow, em Ribeirão Preto, a regulamentação do plantio de culturas de ciclo curto — como milho, cana-de-açúcar e soja — nas chamadas faixas de domínio das rodovias sob jurisdição do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-SP), vinculado à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil).

A iniciativa permitirá que produtores rurais que possuem propriedade nas áreas lindeiras às rodovias estaduais possam requerer ao DER-SP a ampliação de suas áreas de cultivo, incorporando parte das faixas de domínio — que têm, em média, 25 metros de largura para cada lado da pista, conforme o trecho, medidos a partir do eixo central da via.

“Tivemos hoje uma série de anúncios importantes em várias frentes de trabalho. É uma agenda extremamente importante, que nos deixa muito satisfeitos e é a nossa forma de homenagear esse agronegócio que é pujante e que faz a diferença no nosso Brasil”, afirmou o governador Tarcísio de Freitas

A secretária da Semil, Natalia Resende, ressaltou que a medida representa um avanço significativo no planejamento estratégico do uso do solo. “Essa regulamentação traz um importante avanço ao integrar segurança viária, preservação ambiental e expansão da produção agrícola. Ao transformar áreas ociosas em áreas produtivas, o Governo de São Paulo contribui para a sustentabilidade do setor rural e para a segurança nas rodovias,

estabelecendo um modelo inovador para o uso do solo”, apontou.

“Para os agricultores, a iniciativa representa uma oportunidade de expandir a produção com baixo custo de acesso, desde que atendidas as exigências técnicas e de segurança. A proposta também contribui para a conservação paisagística, além da importantíssima prevenção de incêndios”, destacou Sergio Codelo, presidente do DER-SP.

O objetivo do Governo de SP com a iniciativa é reforçar a segurança no entorno das rodovias, já que as áreas cultivadas funcionam na prática como uma espécie de aceiros, como são chamadas as áreas onde a vegetação é mantida sob controle, no entorno das rodovias, para evitar a propagação de eventuais focos

de incêndio.

Segundo a portaria do DER-SP, os produtores deverão submeter um pedido formal ao Departamento para cultivar nas faixas. A autorização será concedida mediante análise técnica e cumprimento das regras estabelecidas.

Após a autorização, o produtor rural deverá arcar com uma tarifa de cerca de R\$ 1,8 mil, além de uma remuneração anual proporcional à área cultivada, uma vez que o estado não pode simplesmente ceder o uso sem estabelecer uma contrapartida. O uso não gerará a posse desta faixa, nem qualquer direito real sobre o trecho incorporado à produção, podendo ser revogado a qualquer momento, em caso de descumprimento das normas ou necessidade de intervenções públicas.

Governo de SP aumenta em 500% as validações de cadastros ambientais para propriedades rurais

CAR garante a sustentabilidade da produção e facilita o acesso a crédito e incentivos; documento é requisito para acessar programas estaduais e federais

O Estado de São Paulo alcançou neste mês 120 mil Cadastros Ambientais Rurais (CARs) validados, marca que impulsiona o agro paulista no compromisso ambien-

tal e valida negócios para melhores condições de acesso ao crédito e programas de incentivo. O impulsionamento do número foi conquistado com investimentos do Governo de São Paulo em tecnologia para acelerar o processo. As validações cresceram 500% desde o início desta gestão. Até o final do ano, o governo paulista pretende chegar à marca de

200 mil cadastros validados. Atualmente, são 432 mil Cadastros Ambientais Rurais (CARs) ativos e 120 mil validados. Desde 2023, foram mais de 96 mil validações, resultado de um sistema que une análise dinâmica por inteligência artificial e o esforço dos profissionais da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O acesso ao CAR é destaque na Agrishow 2025, reforçando o compromisso do Governo de São Paulo com a adequação das propriedades rurais ao Código Florestal Brasileiro. Secretaria de Comunicação do Estado de São Paulo imprensa@comunicacao.sp.gov.br (11) 2193-8520

Governo de SP anuncia investimentos de R\$ 600 milhões no Agro paulista

Pacote inclui linhas de crédito, recuperação de estradas, seguro rural e subsídio para maquinários; Estado também enviou à Alesp projetos de lei de regularização fundiária e de reestruturação de carreiras

O Governo de São Paulo anunciou nesta terça-feira (29), na 30ª edição da Agrishow, em Ribeirão Preto, um pacote de investimentos de R\$ 600 milhões em prol do setor agropecuário, com recursos divididos em linhas de crédito, recuperação de estradas, seguro rural e aportes para aquisição de maquinários, entre

outras medidas. Durante o evento, o Estado também encaminhou à Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) projetos de lei voltados à regularização fundiária e à valorização de carreiras dentro da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

Leia mais: <https://www.agenciassp.gov.br/qj18>
Fotos: <https://flic.kr/s/aHBqjCc8CH>
Áudios:
Discurso do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas <https://on.soundcloud.com/EijB2KFwybXj3pA7>

Discurso do secretário de Agricultura e Abastecimento, Guilherme Piai <https://on.soundcloud.com/gnfnbUbXSL88VWL7>
Discurso do secretário de Desenvolvimento Econômico, Jorge Lima <https://on.soundcloud.com/uRVNhfKLqXziU39G8>
Discurso da secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende <https://on.soundcloud.com/tvyPXNkWFZ4A6WP39>
Discurso do secretário de Turismo e Viagens, Roberto de Lucena <https://on.soundcloud.com/>

<https://on.soundcloud.com/1n7FE542TEppCouN9>
Coletiva de imprensa <https://on.soundcloud.com/RVIGQ5C6F3sfhjSq5>
Vídeo: <https://www.transfer-now.net/dl/20250429x883x9T1>

Acesse agenciassp.gov.br para ficar por dentro das notícias do Governo de SP

Secretaria de Comunicação do Estado de São Paulo imprensa@comunicacao.sp.gov.br (11) 2193-8520